



RESUMOS DAS OFICINAS E MINICURSOS

SUMÁRIO

OFICINAS

A INSERÇÃO DO ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE SERGIPE ATRAVÉS DA DANÇA.....	2
ATIVIDADE CULTURAL AUTOGESTIONADA - BRINQUEDOS ÓPTICOS & TECNOLOGIAS DO PRÉ-CINEMA.....	2
CONEXÕES CONSTRUTIVAS: AFETIVIDADE, EMOÇÕES E COMUNICAÇÃO	3
CLUBE DE LEITURAS ANTIRRACISTA: EU SOU PORQUE NÓS SOMOS.....	3
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: TEMOS CONSUMIDO ALIMENTO OU MERCADORIA? EIS A QUESTÃO!	4
GRADEPEN – CRIAÇÃO E CORREÇÃO AUTOMÁTICA DE AVALIAÇÕES	4
NEUROCIÊNCIAS E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OFICINA DO CÉREBRO EM <i>PAPERCRAFT</i>	5
OFICINA DE MEMÓRIAS: UMA INTERVENÇÃO LITERÁRIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	6
OFICINA DE PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: POLÍTICA DA TOLERÂNCIA NO ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS.....	6
OFICINA DE TEATRO DOCUMENTAL: ARQUIVOS, HISTÓRIA E MEMÓRIA COMO ALICERCE PARA A CENA	7
OFICINA DE TÉCNICAS COLABORATIVAS PARA PESQUISAS QUALITATIVAS DE CAMPO.....	7
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MUSICAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	8

MINICURSOS

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	9
DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS PARA A ESCOLA E PARA OS PROFESSORES	10
EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO A ESTAR CONSIGO PARA ESTAR COM AS CRIANÇAS.....	10
ERRO VS VARIAÇÃO: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA LEITURA EM VOZ ALTA	11
O PAPEL DOS PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: FERRAMENTAS PARA AÇÕES PEDAGÓGICAS.....	11
PROJETOS DE LETRAMENTO E AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	12

A INSERÇÃO DO ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE SERGIPE ATRAVÉS DA DANÇA

Larissa Silva Cunha

Estudante, UFS

larissacunhaa1@gmail.com**Wallace Santos Silva Matias**

Estudante, UFS

wallcity@gmail.com**Ane Maria de Oliveira Santos**

Estudante, UFS

Aane0709@gmail.com**Eixo temático:** Práticas pedagógicas na educação básica

Através da experiência que ocorreu no programa Residência pedagógica ofertado pela Capes, por meio da Universidade Federal de Sergipe, foi possível desenvolver práticas pedagógicas, que possibilitaram estudantes da rede pública acessar informações referentes as manifestações culturais de Sergipe. Portanto, o formato de oficina que possa oferecer o contato com as manifestações culturais aos estudantes, através da dança, musicalidade e histórias que percorrem seus cotidianos, fortalece e enriquece a educação, a cultura e a identidade desse público. Para isso, é preciso relacionar com suas vivências, para que haja o interesse de conhecer a dança que faz parte de suas histórias.

Palavras-chave: educação; dança; manifestações culturais.

ATIVIDADE CULTURAL AUTOGESTIONADA - BRINQUEDOS ÓPTICOS & TECNOLOGIAS DO PRÉ-CINEMA

Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Especialista, CODAP/ UFS

isabelrodrigues@academico.ufs.br**Eixo temático:** Práticas pedagógicas na educação básica

Atividade de cunho teórico-prática – inclusive, lúdica – que pretende abordar os “mistérios” da imagem em movimento, através da construção de alguns brinquedos ópticos, como taumatrópio e *flip-book*. Tais brinquedos, da mesma maneira que o cinema, foram concebidos inicialmente para fins científicos. Por trás dessa verdadeira aventura, está um fenômeno científico que deu origem ao cinema e aos instrumentos ópticos: a *persistência retiniana*, entendida como “a capacidade que a retina possui para reter a imagem de um objeto por cerca de 1/20 a 1/5 segundos após seu desaparecimento do campo de visão, ou seja, é a fração de segundo em que a imagem ‘permanece na retina’.” Comparativamente às outras artes, pode-se dizer que a história do cinema é recente: está prestes a completar 150 anos de existência (2025). Evoluiu de modo considerável, contando com avanços tecnológicos que atravessaram todo o século XX e que continuam a transformar a indústria cinematográfica na atualidade.

Palavras-chave: avanço tecnológico; brinquedos ópticos; cinema; ludicidade.

CONEXÕES CONSTRUTIVAS: AFETIVIDADE, EMOÇÕES E COMUNICAÇÃO

Christiane Ramos DonatoDoutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, CODAP/UFS
christianecrd@academico.ufs.br**André Oliveira Silva**Doutor em Física, CODAP/UFS
aosilva@academico.ufs.br**Eixo temático:** Práticas pedagógicas na educação básica

Esta oficina tem como objetivo geral capacitar docentes na prática da comunicação assertiva e na gestão eficaz das emoções em sala de aula. Durante o curso, os docentes serão introduzidos aos princípios e fundamentos da Comunicação Não Violenta, Inteligência Emocional e Disciplina Positiva, bem como a vivências e práticas dessas ferramentas. A metodologia será de oficina pedagógica com discussão antecipada do tema, tarefas para relacionar os conteúdos e aprofundamento teórico-prático. Pretende-se promover relações positivas e aprendizado significativo, fornecendo aos professores ferramentas essenciais para lidar com a diversidade e os desafios emocionais no ambiente escolar.

Palavras-chave: inteligência emocional; comunicação não violenta; disciplina positiva.

CLUBE DE LEITURAS ANTIRRACISTA: EU SOU PORQUE NÓS SOMOS

Jéssica Francisca Mota dos SantosGraduanda, DLES/UFS
jessicam.pesquisadora@gmail.com**Letícia Santos Souza**Mestranda, PPGL/UFS
leticiasouzaprofessora@gmail.com**Murilo Santos Júnior**Mestrando, PPGL/UFS
murilojuniorufs@gmail.com**Eixo temático:** Políticas afirmativas e diversidades

O projeto CLUBE DE LEITURAS ANTIRRACISTA: “EU SOU PORQUE NÓS SOMOS” é composto por membros do Grupo de Pesquisa Escrivências de Mulheres Negras em Diáspora. Nosso grupo é composto por três estudantes, dois pesquisadores da pós-graduação, mestrandos em Literatura Comparada no Programa de Pós graduação em Letras (PPGL) e uma de iniciação científica (COPES-PIBIC). O tema escolhido é partilhar a oficina com o uso de textos literários de autoria negra. Temos como objetivo cumprir a Lei 11.645/2008 que determina a obrigatoriedade do ensino das culturas e histórias dos afrodescendentes e indígenas no ambiente escolar. A metodologia dialógica será realizada a partir de leituras literárias antirracistas: Beatriz Nascimento (2006), Jarid Arraes (2020), Severo D’Acelino (2002), e outros. Como aporte teórico utilizaremos intelectuais negras: Barbara Carine Pinheiro (2023), Djamila Ribeiro (2019), entre outros. Ressaltamos a necessidade de escutar a história por aqueles que ao longo do tempo foram silenciados.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Literatura Afro-brasileira; Clube de Leituras.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: TEMOS CONSUMIDO ALIMENTO OU MERCADORIA? EIS A QUESTÃO!

Rubia Cardoso da Silva

Graduanda, UFS

rubiocardoso19@gmail.com

Elenilson de Oliveira Ferreira

Graduando, UFS

elenilsongeografia@gmail.com

Eixo temático: Práticas pedagógicas na educação básica

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem por finalidade colaborar com a promoção e a melhoria na qualidade da saúde baseada numa alimentação saudável e adequada. Diante disso, a presente oficina tem por objetivo promover a prática autônoma e voluntária de hábitos saudáveis a partir da utilização de metodologias pedagógicas que visem desenvolver o interesse e estimular o senso crítico da comunidade escolar sobre consumo de alimentos saudáveis. O mesmo trata-se de uma atividade com base teórica cultural e crítica, considerando que o procedimento sociocultural e crítico será o fio condutor para delinear a temática, para isso seguiremos os seguintes procedimentos metodológicos: atividade sensorial com o uso de alimentos, atividade de memória alimentar.

Palavras-chave: educação alimentar; hábitos alimentares; práticas pedagógicas.

GRADEPEN – CRIAÇÃO E CORREÇÃO AUTOMÁTICA DE AVALIAÇÕES

Clerisvalda Lenice da Silva Lima

Licenciada em Matemática, UNIT

Kellylima19785@gmail.com

Eixo temático: Planejamento e avaliação educacional

A plataforma digital GRADEPEN surge como uma solução inovadora para o processo de criação e correção de avaliações educacionais. Permite aos professores criar ou copiar questões, gerar até 50 provas diferentes com embaralhamento de questões e alternativas, e automatizar a correção por meio de QR codes escaneáveis por dispositivos móveis. A ferramenta também permite a adição de senhas às provas e a disponibilização de gabaritos. Utilizada com sucesso no Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz em Aracaju/SE para avaliações e simulados, especialmente no ensino médio, a GRADEPEN promove a familiarização dos alunos com o formato de gabarito do ENEM.

Palavras-chave: avaliação; correção; tecnologia.



NEUROCIÊNCIAS E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OFICINA DO CÉREBRO EM *PAPERCRAFT***Flávia Oliveira Freitas**Mestre em Linguística, UFS
fla5882freitas@academico.ufs.br**Keila Vasconcelos Menezes**Mestre em Linguística, UFS
keilamenezes95@hotmail.com**Neyriane Santos da Conceição**Graduada em Letras/Português, UFS
neyrianesantos2@gmail.com**Pablo Jordão**Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde, UFS
pablo.jordao@hotmail.com**Rosângela Barros da Silva**Mestra em Letras, UFS
rosangelabsilva@academico.ufs.br**Eixo temático:** Práticas pedagógicas na educação básica

A neurociência é essencial para compreender o cérebro humano, seu comportamento e as relações entre diversas áreas. Conhecer o funcionamento da mecânica neuronal nos permite perceber a realização de várias habilidades, tais como a leitura e como o cérebro do leitor age (DEHAENE, 2012, p.15). Buscando disseminar conhecimentos sobre a neurobiologia da linguagem e compartilhar informações gerais sobre o cérebro, a "Oficina do Cérebro em *Papercraft*" explora os circuitos neurais envolvidos na produção e compreensão linguística. O minicurso tem duas etapas, a serem realizadas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP). Na primeira, voltada à imersão na parte prática, os participantes constroem cérebros em papel. Na segunda, esses modelos são usados para ensinar sobre a teoria cerebral, aliando os dois momentos como forma de estimular o engajamento, a compreensão dos conceitos, e a identificação da geografia anatômica do cérebro (BRENNAN, 2022, p. 18). A oficina objetiva desenvolver habilidades cognitivas e atuar de forma interdisciplinar, integrando conteúdos relativos às ciências, tais como neurociência, biologia, estudos linguísticos e artes, podendo ser replicada em contextos educacionais. A abordagem teórico-metodológica empregada visa popularizar a ciência e promover práticas eficazes de divulgação científica, beneficiando especialmente a educação básica.

Palavras-chave: Neurociências; Linguagem; Cérebro; Atividades Práticas; Educação.

OFICINA DE MEMÓRIAS: UMA INTERVENÇÃO LITERÁRIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Mércia dos Santos

Mestranda, PPGL-UFS

Bolsista CAPES

academicaanamercia@gmail.com**Carla Vanessa Santos Andrade**

Doutoranda, PPGL-UFS

cfarfalla@gmail.com**Lara Beatriz Aragão da Rocha**

Mestranda, PPGL-UFS

lararocha2303@gmail.com**Eixo temático:** Práticas pedagógicas na educação básica

O presente trabalho visa propor uma intervenção literária através da realização de uma oficina de memórias, como prática pedagógica, para as turmas do Ensino Médio da Educação Básica. A atividade consiste em expor para os educandos conhecimentos sobre a autora Conceição Evaristo e a singularidade de sua escrita de uma forma dinâmica e objetiva, por meio da leitura interativa e coletiva, de textos selecionados, dos livros *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* e *Olhos d'água*, com o intuito de fazer emergir memórias. Ancorados nos aportes teóricos de Conceição Evaristo (2020) e nos textos norteadores da educação, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este trabalho foca na proposta da execução da oficina como prática pedagógica para os discentes dos anos finais da educação básica, utilizando um planejamento dinâmico e metodologias diversificadas.

Palavras-chave: Memórias; Conceição Evaristo; Educando; Leitura; Práticas pedagógicas.

OFICINA DE PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: POLÍTICA DA TOLERÂNCIA NO ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Ruan Vasconcellos Nascimento

Graduando em Letras, DLES/UFS

ruan.nascimento110@gmail.com**João Paulo Santos Batista**

Mestrando em Letras, PPGL/UFS

jotapsant1@gmail.com**Jocnilson Ribeiro dos Santos**

Doutorado em Linguística, DLEV/UFS

jonuefs@gmail.com**Eixo temático:** Materiais didáticos

Um projeto criado na disciplina de Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais, do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, desenvolveu unidades didáticas focadas no ensino de gêneros textuais e discursivos, a partir de uma perspectiva crítica e alinhada ao uso de textos que tratem da intolerância e do respeito aos direitos humanos. O objetivo geral desta oficina é apresentar uma proposta de utilização de materiais didáticos com foco no ensino de gêneros textuais e discursivos de forma crítica. O projeto tem como público alvo professores que atuem na educação básica e professores em formação (graduandos) que desejem refletir sobre o ensino de gêneros textuais, a importância do material didático, aprender a usar ferramentas básicas de edição e abordagens para tratar sobre pautas sociais na sala de aula. A perspectiva teórico-metodológica é ancorada em reflexões de autores como Marcuschi (2002), Bakhtin (1992), Orlandi (1987) e outros.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Gêneros textuais e discursivos. Ensino-aprendizagem crítico da língua.

OFICINA DE TEATRO DOCUMENTAL: ARQUIVOS, HISTÓRIA E MEMÓRIA COMO ALICERCE PARA A CENA

Patricia Brunet Carvalho de Andrade
Doutoranda/PPGED, UFS
patybrunet.art@gmail.com

Eixo temático: História, Memória, Arquivo, Escola e Educação

O teatro documental no Brasil surge durante a ditadura militar, quando artistas e grupos teatrais utilizavam a arte como forma de denúncia e resistência, representando a realidade do país em meio às opressões e censuras do regime. A partir desse período, o teatro documental se consolidou como uma ferramenta potente para a reflexão e transformação social, explorando a diversidade e complexidade da realidade brasileira, caracterizando-se como uma forma de expressão artística que busca retratar a realidade de forma fiel e autêntica, utilizando técnicas de pesquisa, entrevistas e coleta de informações para apresentar cenários reais em espetáculos teatrais. Desta forma, a "Oficina de Teatro Documental: Arquivos, História e Memória como alicerce para a Cena" têm como objetivo realizar uma atividade prática-corporal, a partir de jogos teatrais com base na metodologia do Teatro Documental, visando o desenvolvimento de cenas a partir da prática de improvisação cênica, pautadas em pesquisas em andamento, com base em fontes provenientes de jornais, fotografias, documentos ou da própria memória.

Palavras-chave: Teatro Documental; Improvisação; Pesquisa; História; Memória.

OFICINA DE TÉCNICAS COLABORATIVAS PARA PESQUISAS QUALITATIVAS DE CAMPO

Márcio Menezes do Nascimento
Mestre, UFS/PROFICIAMB
arg2m@outlook.com

Saulo Henrique Souza Silva
Doutor, CODAP/UFS
saulohenrique@academico.ufs.br

Eixo temático: Meio ambiente

A oficina "Técnicas Colaborativas para Pesquisa de Campo" abordará metodologias participativas no estudo e conservação ambiental, enfatizando a importância da participação comunitária na coleta de dados e na implementação de práticas eficazes de conservação. O objetivo é capacitar os participantes em técnicas colaborativas focadas no meio ambiente, promovendo inclusão e participação ativa das comunidades locais na análise de dados ambientais. A metodologia inclui o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e ferramentas como mapeamento participativo, entrevistas semiestruturadas e grupos focais, com base em Freire (1967) e Gil (2008). A oficina combina sessões teóricas e práticas, com exercícios em campo envolvendo a comunidade em estudos sobre percepção ambiental e gestão de recursos naturais. Os resultados preliminares confirmam a eficácia das técnicas colaborativas na obtenção de dados qualitativos, destacando a importância da percepção humana na compreensão ambiental e na co-gestão sustentável, contribuindo para uma educação ambiental inclusiva.

Palavras-chave: Técnicas colaborativas; Educação Ambiental; Sustentabilidade.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MUSICAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Luiza Santos Barbosa

Doutorado, UFS

mluizasb@academico.ufs.br**Raabe Emannuele Ferreira**

Graduação, UFS

raabeef@academico.ufs.br**Eixo temático:** Práticas pedagógicas na educação básica

Esta oficina destina-se a professores da educação básica que atuam nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental – séries iniciais. A Lei 13.278/16, que institui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro como linguagens que constituem o componente curricular Arte na Educação Básica, tem sido ministrada, muitas vezes, pelos pedagogos. Muitos deles realizam atividades musicais em suas aulas de forma intuitiva, utilizando a música como ferramenta para o ensino. Esta oficina visa apresentar a área da Educação Musical e como a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças. Serão realizadas práticas musicais de apreciação e execução, utilizando instrumentos musicais alternativos e convencionais, com atividades pensadas para a sala de aula na escola básica. Também abordaremos fundamentos da Educação Musical para o neurodesenvolvimento infantil e sua aplicação prática. Como fundamentos teóricos, os estudos desenvolvidos por França (2002), Swanwick (2003) e Ilari (2003) trazem importantes contribuições sobre o ensino de música para o desenvolvimento das crianças, além de apresentarem práticas musicais que podem ser realizadas pelos pedagogos de forma objetiva e clara.

Palavras-chave: Educação Musical; Práticas Pedagógicas; Escola Básica.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Helen Carla Santos Matos

Mestra em Educação, Universidade Católica de Brasília

helencarlamos@yahoo.com

Eixo temático: Educação inclusiva de estudantes PcD na educação básica

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é um importante marco regulatório que visa assegurar a matrícula das pessoas com deficiência - PcD, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nos sistemas de ensino. Essa política pública educacional orienta as instituições de ensino sobre a garantia do acesso e permanência no ensino regular, o atendimento às necessidades educacionais especiais dos(as) alunos(as), à transversalidade da modalidade de educação especial e sua funcionalidade. Logo, a Educação Especial precisa integrar a proposta político pedagógica da unidade de ensino, eliminando barreiras físicas e sociais para a plena participação dos(as) alunos(as) com deficiência, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas. Dado a importância disso, percebe-se como o processo de implementação da política de educação especial no contexto da educação básica é algo desafiador, tendo em vista todos os elementos que precisam ser considerados, os quais envolvem muito mais que o acesso do(a) aluno(a) com necessidades específicas numa sala de aula comum. Diante desse contexto, para que tal processo aconteça, precisa-se desenvolver um elemento essencial para a implementação de toda e qualquer política pública, isto é, o planejamento educacional inclusivo. Desta forma, é necessário que haja um planejamento adequado às especificidades dos(as) alunos(as) assistidos, levando em consideração suas necessidades e potencialidades, assim como, a realidade da comunidade escolar para que essa política seja implementada de forma estruturada, eficiente e eficaz. Dito isso, o referido minicurso tem como objetivo apresentar estratégias legais e pedagógicas para o processo de implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, no âmbito da educação básica. Para a elaboração desta proposta de minicurso, utilizou-se, enquanto aporte teórico metodológico, dados estatístico (INEP, MDHC e IBGE), documentos normativos, a saber: leis, decretos, portarias, indicadores, bem como os estudos de Santos, Neto e Souza (2022), D'ascenz e Lima (2011) e Mantoan(2008). A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar que perpassa todos os níveis, etapas e modalidade de ensino, que deve, preferencialmente, ser ofertada na rede regular de ensino (Brasil, 2010, 2015). A sua funcionalidade está atrelada ao paradigma educacional da Educação inclusiva, que pressupõe a adaptação das práticas pedagógicas para atender as necessidades de todos(as) os(as) alunos(as), independentes de suas habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais ou quaisquer outras características. Nesta perspectiva da Educação Inclusiva, a política precisa integrar os(as) alunos(as) PcD e neurodivergente por meio de uma abordagem humanística, entendendo as particularidades/necessidades específicas de cada aluno(a). Para Santos, Neto e Souza (2022) a educação se efetiva quando ela se adequa às necessidades e potencialidades do indivíduo. Desta forma, (re) pensar as estruturas físicas de acessibilidade, às questões pedagógicas e atitudinais da Cultura Escolar, são ações necessárias durante o processo de implementação da política de Educação Especial. Contudo, espera-se que, mediante a participação neste minicurso, os participantes compreendam os marcos legais que norteiam a política de educação especial no país, discutam e identifiquem as principais estratégias legais e pedagógicas para implementação dessa política no contexto escolar. Além disso, almeja-se proporcionar um poder de multiplicação de ideias, de pensamentos e formação de opiniões a respeito dessa temática, no âmbito acadêmico e profissional, principalmente, no contexto de políticas públicas ligadas à educação inclusiva.

Palavras-chave: educação especial; implementação de política pública; educação básica.



DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS PARA A ESCOLA E PARA OS PROFESSORES

Vanessa Andrade de Assis

Mestranda, UFS

wanessa-assis@academico.ufs.br

Bruna Lima Corrêa

Mestranda, UFS

brunalljoy@academico.ufs.br

José Thiago Dantas Costa

Mestrando, UFS

euamocalyne@academico.ufs.br

Eixo temático: Formação docente

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende uma educação integral, que promova formação e desenvolvimento que se direcionem para as mais diversas dimensões da vida, determinando, portanto, que também deve ser objetivo da escola e dos professores da educação básica um trabalho ativo em prol do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. No entanto, apesar dessa explícita recomendação, o documento não detalha como isso pode ser feito, o que pode gerar dificuldades nessa implementação por parte dos docentes. Nesse cenário, propõe-se um trabalho de formação continuada que objetiva capacitar professores da educação básica para a promoção do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, apresentando propostas de práticas que podem ser aplicadas pelos docentes em sala de aula.

Palavras-chave: desenvolvimento socioemocional; habilidades socioemocionais; educação básica.

EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO A ESTAR CONSIGO PARA ESTAR COM AS CRIANÇAS

Manoela Freitas e Franco

Mestranda, UFBA

contatomanuelafranco@gmail.br

Eixo temático: História, Memória, Arquivo, Escola e Educação

Embora sentir através do corpo que somos seja condição para nossa existência, aprendemos desde cedo que pensar é a função que promove o existir. Não há pensar sem experiências vividas, histórias criadas e memória constituída. Aprender a colocar o corpo e o sentir no centro do saber nos conecta com a essência da vida e abre as portas para um educar que inclui diversidade, respeito e atenção com princípios vitais. Romper com parâmetros e expectativas e ampliar nossa capacidade de responder para possibilitar um encontro com as crianças de maneiras mais coerentes é responsabilidade de nós, pessoas adultas. O objetivo desta proposta é apresentar o conhecimento somático, o saber-se corpo, como caminho para se reconhecer e interagir com crianças a partir de um encontro com as próprias histórias e abertura para outros caminhos com dinâmicas que facilitam a aproximação com outras percepções, o sentir e a capacidade de protagonizar e constituir novas memórias. Quando sinto, posso permitir que as crianças sob meu cuidado sintam também.

Palavras-chave: história de vida; memória; conhecimento somático; educação infantil.



ERRO VS VARIAÇÃO: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA LEITURA EM VOZ ALTA

Lucas Santos Silva

Mestre em Letras, UFS

Lucas_riachao@hotmail.com**Eixo temático:** Políticas afirmativas e diversidades

Entender como o modo de falar das pessoas está ligado às diferentes classes sociais e regiões geográficas é algo que a Sociolinguística estuda. A diversidade linguística aparece na sala de aula desde o momento em que jovens e crianças de diferentes perfis sociais chegam à escola, trazendo os diferentes modos de falar de suas comunidades de origem. Estudos sociolinguísticos recentes indicam que a incorporação de características da fala na leitura em voz alta pode sinalizar decodificação automática, proficiência na leitura (Machado, 2018; Sá, 2019; Freitag e Sá, 2019; Freitag, 2020) e acesso à rota lexical (Coltheart, 2013), contradizendo estudos anteriores que os consideravam erros ou imprecisões. Assim, o objetivo deste minicurso é apresentar pesquisas que analisam como a variação no modo de falar afeta o aprendizado inicial da leitura e explorar como a Sociolinguística Variacionista contribui para esse entendimento. Propomos uma análise de como o docente, em sala de aula, pode identificar, a partir da escuta da leitura em voz alta, o que é erro de decodificação e o que é transposição de traços da fala para a leitura. Além disso, apresentamos como essa transposição pode estar alinhada a um processo de automatização e compreensão leitora.

Palavras-chave: variação linguística; leitura em voz alta; decodificação automática.O PAPEL DOS PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
FERRAMENTAS PARA AÇÕES PEDAGÓGICAS

Jamile Santana Santos

Graduada em Letras/Português, UFS)

jamilasantana@academico.ufs.br

Mileisse de Souza Santos

Graduanda em Letras/Português, UFS

mileisse@academico.ufs.br

Larissa Passos Santos

Graduada em Letras/Português, UFS

ilariepassos@academico.ufs.br**Eixo temático:** Políticas afirmativas e diversidades

Esta proposta de minicurso se insere nas discussões acerca da formação Atendendo à Lei 10.639/03, que obriga o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, a qual se constitui em importante marco legal para o combate ao racismo e à discriminação no ambiente escolar, pois se trata de uma ação afirmativa que garante o conhecimento da nossa herança africana e indígena, dos valores civilizatórios e da importância da história do povo negro na constituição da nação brasileira. Nessa perspectiva, algumas questões nortearão nosso minicurso: qual o papel da escola e dos educadores frente ao racismo? A escola inclui ou exclui? Que formação docente temos e qual formação desejamos no âmbito dos cursos de formação inicial e continuada dos professores? Que ferramentas pedagógicas podemos utilizar para desenvolver um currículo antirracista? Tais questões serão exploradas, avaliando em que medida as práticas pedagógicas contribuem ou não para uma educação antirracista, como também serão apresentadas possibilidades de atividades pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e ao respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação antirracista; letramento racial; ações afirmativas.

PROJETOS DE LETRAMENTO E AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE LEITURA E ESCRITA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Andrey César Silva de Castro Louzada
Mestrando, UFS
andrey08@academico.ufs.br

David Perdigão Lessa
Mestrando, UFS
davidperdigao@yahoo.com.br

Rosângela Alves da Silva
Mestranda, UFS
rosa.alves@gmail.com

Eixo temático: Práticas pedagógicas na educação básica

Este minicurso é uma ação do projeto “Projetos de letramento e formação docente de língua portuguesa”, coordenado pela Professora Doutora Adriana Dalla Vecchia, no âmbito das ações do Programa de Mestrado Profissional em Letras, Unidade São Cristóvão, tem como objetivo discutir a noção de projeto de letramento como estratégia para redimensionar o ensino de língua materna, como uma alternativa às práticas escolares tradicionais que focam no desenvolvimento de habilidades individuais dos alunos e no aprendizado de uma língua homogênea e neutra desvinculada das práticas sociais. A proposta ancora-se na concepção sócio-histórica de linguagem de base bakhtiniana e nos Estudos de letramento. Durante o curso, serão apresentados três projetos de letramento voltados para as demandas sociais das escolas em Sergipe. Espera-se que os professores em formação inicial e continuada compreendam o valor desses projetos como uma abordagem de formação significativa, capaz de promover uma mudança efetiva nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: formação docente; estudos de letramento; projeto de letramento.

